

A ZONA FRANCA VERDE DE MACAPÁ E SANTANA NO MERCADO DE TRABALHO¹

THE GREEN FREE ZONE OF MACAPÁ AND SANTANA IN THE LABOR MARKET

Ivanete Almeida dos Santos²

Thiago Pereira Nascimento³

Leidiane Vaz dos Santos⁴

RESUMO: A Zona Franca Verde de Macapá e Santana desempenha um papel essencial no mercado de trabalho, pois é fundamental para a qualidade de vida ao gerar emprego, renda e promover o crescimento econômico. Este estudo busca compreender a interseção entre a ZFVMS e o mercado de trabalho, considerando-a uma oportunidade significativa para o estado. Utilizando revisão bibliográfica e pesquisa no Google Scholar, classificada pelo método observacional de forma descritiva na abordagem qualitativa e baseada em dados secundários, a pesquisa revela mudanças contínuas no mercado de trabalho, especialmente em regiões limitadas onde políticas públicas são necessárias para melhorar as condições dos trabalhadores. A pesquisa destaca a importância da qualificação da mão de obra para impulsionar a economia e melhorar a qualidade de vida. Embora a ZFVMS tenha cumprido seus propósitos iniciais, a persistência da precarização e das limitações regionais representa desafios contínuos. É essencial superar esses obstáculos para maximizar os benefícios da ZFVMS e garantir um mercado de trabalho mais inclusivo e próspero para todos os envolvidos.

Palavras-chave: zona franca verde de Macapá e Santana; mercado de trabalho; qualidade de vida; crescimento econômico; políticas públicas.

ABSTRACT: The Macapá and Santana Green Free Zone plays an essential role in the labor market, as it is fundamental to quality of life by generating employment, income and promoting economic growth. This study seeks to understand the intersection between ZFVMS and the job market, considering it a significant opportunity for the state. Using bibliographical review and research on Google Scholar, classified by the observational method in a descriptive way in a qualitative approach and based on secondary data, the research reveals continuous changes in the labor market, especially in limited regions where public policies are necessary to improve workers' conditions. The research highlights the importance of workforce qualification to boost the economy and improve quality of life. Although ZFVMS has fulfilled its initial purposes, the persistence of precariousness and regional limitations poses ongoing challenges. It is essential to overcome these obstacles to maximize the benefits of ZFVMS and ensure a more inclusive and prosperous job market for everyone involved.

Keywords: the Macapá and Santana green free zone; labor market; quality of life; economy growth; public policies.

Data de apresentação: 16/12/2022

¹ Artigo apresentado ao curso de Comércio Exterior do Instituto Federal do Amapá como requisito para a obtenção do título de graduação em Comércio Exterior

² Acadêmica do curso de Comércio Exterior. Email: ivanetealmeidadossantos25@gmail.com

³ Acadêmico do curso de Comércio Exterior. Email: thiagopn2020@gmail.com

⁴ Orientador, Mestre em Desenvolvimento Regional. Docente do Instituto Federal do Amapá. Email: leidiane.santos@ifap.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

A questão que orienta a execução da pesquisa é: a zona franca verde de Macapá e Santana no mercado de trabalho, este estudo analisa o mercado de trabalho a partir da implantação da zona franca verde de Macapá e Santana, refletindo sobre de que forma a zona franca verde de Macapá e Santana vem atuando no mercado de trabalho. Se tendo conhecimento sobre seus benefícios a zona franca verde de Macapá e Santana vem atuando de forma positiva no mercado de trabalho.

Tal abordagem se faz necessária, pois seu contexto inegável já que tem o papel de contribuir com o estado em alguns fatores, o estudo permite criar reflexões devido aos eixos que são proferidos, quando se pensa em mercado de trabalho aliado a ZFV se tem em mente um demanda ampla e imprescindível a ser atendida, e é a razão de pela qual torna esse projeto significativo são suas proposta para progredir na qualidade de vida, a ZFV vem como uma grande oportunidade para as cidades de Macapá e Santana dando ênfase na qualidade de vida, permitindo maior expressão no mercado de trabalho por garantir geração de emprego e renda assim facilitando na oferta de empregos e dando chance aos profissionais que estão aptos para ocupar determinada posição. Essa inovação econômica além de fortalece a economia dependente do estado, positiva o cenário com destaque para a geração de emprego e consequentemente o aumento na qualidade de vida da população (Ramos; Ramos; Silva, 2017).

Essas informações acabam conectando em outra perspectiva que a ZFV atrelada ao mercado de trabalho conseguem desenvolver, mesmo não sendo unicamente intencional e não sendo ideia central ou específica para colaborar e lidar com esse ponto, acaba ainda possuindo capacidade de influenciar e de se envolver, essa perspectiva é o crescimento econômico, pois o envolve capacidade produtiva e consequentemente mercado de trabalho e a ZFV promove a garantia de eficácia desse processo, o crescimento econômico envolve elevação de atividade econômica, mas pra isso é necessário uma movimentação no mercado de trabalho para suprir necessidades que esse crescimento demanda. Após criação da zona franca verde de Manaus o mercado de trabalho reagiu de forma favorável, pois a expansão de atividades despertou alta demanda por mão de obra gerando aumento de salários. (Alho, 2009).

Visto esse aumento de atividades que leva a pensar sobre a situação econômica do estado, é importante tomar conhecimento do PIB pensando em se ter noção sobre encima do que se fundamenta a economia amapaense, suas contribuições e principais setores utilizados para movimentar esse aspecto, de acordo com Viana *et al* (2014) o amapá tem participação na economia brasileira de 0,2%, sua população predominante é urbana sendo sua base econômica o setor de serviço formado por 89% do PIB o setor secundário que representa 8% e o primário 3,2%, 48,7% do PIB da administração governamental e gastos sociais, 14,5% vem do setor comercio e serviços portanto, e possível de se notar a pouca expressão dos setores secundários e primário deixando aberto um questionamento que tende a tomar uma nova nomenclatura por meio da ZFV que busca dar ênfase na qualidade desses polos. Em um nível de integração regional e implantação de região metropolitana entre as proximidades de Macapá, Santana e Mazagão também foram decisivas para esse processo que contribui para economia e desenvolvimento urbano e regional o que ocasionou crescimento econômico (Silva; Tostes; Ferreira, 2016).

É importante lembrar também a contribuição do trabalho para o estudo que visa a agregar valor ao contexto permitindo criar uma nova linha de raciocínio de modo a auxiliar pesquisadores na criação de trabalhos e expandir conteúdos semelhantes a esse que poucos se encontram, o que dificulta no acumulo de ideias para formulação de um projeto.

O proposito desta pesquisa é revisar as condições do mercado de trabalho de Macapá e Santana, relacionar as principais categorias teóricas sobre zona franca verde e o mercado de

trabalho de Macapá e Santana e reconhecer o andamento do mercado de trabalho após a implantação da zona franca verde de Macapá e Santana.

Essa tarefa foi obtida mediante a revisão bibliográfica que foi realizada neste artigo que pode ser classificada pelo método observacional quanto a sua natureza básica, de forma descritiva na abordagem qualitativa. Estrutura-se em dados secundários que são utilizados para fundamentar o resultado da discussão final.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como foi dito o estudo busca compreender se a ZFV teve um bom desempenho e cumpriu seu papel de fortalecer o mercado de trabalho, visto suas muitas promessas, para isso se foi posto neste artigo o que perpetua ao mercado de trabalho e a mudança no seu rendimento, de forma atrelada a ZFV, muito se vê relatos, porém se tratando desse é um caso que ainda precisa ser muito questionado, sua baixa ampliação dificulta em ir à busca desse conteúdo, a ZFV trabalha de forma diversa e simultânea, sendo relacionada em vários ambientes, que são muito importantes não somente para o estado do Amapá mas como para os outros estados onde estão e nas suas proximidades. Obtendo essa visão contextual se consegue clarear introduzir nesse conhecimento.

2.1 Zona franca verde e suas propostas

É importante começar a destrinchar justamente ZFV e o que ela propõem, o programa Zona Franca Verde iniciado em 2003 pretende traduzir-se na melhor definição brasileira da Agenda 21. Para Lopes (2011) A definição dos critérios de seleção dos beneficiários é um ponto crucial do processo de incentivos fiscais, para minimizar os riscos de os incentivos não alcançarem os objetivos aos quais se propõe. Em alguns casos, os requisitos exigem comprovação prévia, enquanto que, em outros, de compromissos a serem atendidos no futuro. Alguns dos critérios de uso mais frequentes.

A Geração de emprego. Uma das mais usuais justificativas para os incentivos fiscais, consistindo no tratamento favorecido às atividades que contribuem em maior medida para a criação de empregos. Empresa nova. Favorecimento a empresas novas, que terão tratamento tributário distinto das empresas já em operação, almejando o surgimento de novos empreendimentos. Delimitação de regiões geográficas. Neste caso, os incentivos fiscais prestam-se à promoção do desenvolvimento regional. Trata-se de incentivos específicos para determinadas regiões. Como o seu caráter é não econômico, este tipo de incentivo mostra-se perfeitamente compatível com a utilização simultânea de outros critérios. Delimitação de setores produtivos. Aqui a distinção se faz por setores produtivos, normalmente visando desenvolver uma potencialidade ainda embrionária.

Delimitação dos itens do investimento. Bastante comum, neste caso o critério se faz sobre determinados tipos de gastos para que a empresa possa ser beneficiária. São comuns os benefícios a gastos em investimento fixo, ou mesmo em maquinarias e equipamentos. Balanço positivo de divisas. O objetivo desta modalidade é a obtenção de saldo favorável na balança comercial. Hoje em dia está sendo menos utilizado, ou disfarçado em financiamentos, uma vez que há muitas pressões da comunidade internacional contra favorecimentos no comércio internacional.

A avaliação do custo-benefício social da aplicação das políticas de incentivos fiscais tem mostrado que, por vezes, muitos dos objetivos não são alcançados satisfatoriamente. As deficiências dos mecanismos de controle da aplicação dos incentivos, fenômeno muito frequente, e a falta de definição e aplicação de penalidades aos infratores contribuem para esta última situação.

Porto (2011) Diz que desde a década de 1990, há uma ampliação das empresas no mercado atacadista, onde eram 4, e, em 2009, passaram para 44. Esta conectividade tem sido muito estimulada para o Norte da América do Sul. Na década de 1990, também foi instalada a Área de Livre Comércio Macapá e Santana, uma das sete Áreas de Livre Comércio instaladas na Região Amazônica. Essa foi a única que conseguiu avançar, as demais, não. Em 2008, foi criada a ZFV, localizada no município de Santana.

O exemplo da Cidade de Macapá surge nesse trabalho com a intenção de mostrar como a socioeconômica pode ser vista, através de diversos pontos de vista, nesse caso, todos partindo da premissa ambiental ou de relações com a natureza, sendo o primeiro deles, trata-se de uma relação claramente econômica, onde empresas, pessoas e Estado participam, gerando desenvolvimento econômico e participação mutua dos atores, o segundo ponto de vista se remete à ligação de uma pequena comunidade afro amapaense com o solo e a natureza, mostrando como a economia material se torna forte para determinar a identidade e as relações políticas, e através desse fenômeno, demonstrar como as relações econômicas são mais prudentes. Por fim, a última delas é sobre as tentativas de integrar a natureza e sociedade de forma mais racional na economia.

Por isso, a disponibilidade do peixe de forma sustentável não é atividade simples, ou seja, produzi-lo sem esgotar os recursos naturais e o ambiente com o atributo da lucratividade. A crescente demanda deste mercado, com interesse do setor privado em fornecimento confiável e sustentável, apresenta plausível oportunidade para os países em desenvolvimento dispostos a investir na melhoria da gestão da pesca. Como resultado advindo dessa oportunidade, os países podem criar empregos, ajudar a atender à demanda global e alcançar suas próprias aspirações de segurança alimentar.

De acordo Araújo; Bastos (2006) A regularização Fundiária objetiva o reordenamento territorial pela adequação do uso do solo, a proteção dos recursos naturais, além de dotar o Estado de um sistema de informações territoriais que possibilite o planejamento, o estabelecimento e a execução, de forma ágil, racional e segura, de políticas públicas nas áreas de reforma agrária, meio ambiente e agricultura. Dentre as ações do Programa ZFV está a adoção de medidas imediatas de regularização fundiária, visando o combate à grilagem de terras públicas, viabilização de modelos alternativos de reforma agrária adequados à Amazônia, e a criação e consolidação de unidades de conservação e terras indígenas. Esta ação está voltada para regularização da propriedade ocupada, levando em consideração o respeito às populações que habitam na região, proporcionando o acesso ao crédito e políticas públicas que contribuam para desenvolvimento socioeconômico da zona rural.

O Instituto de Terras do Amazonas (ITEAM) foi criado para coordenar e controlar a execução das políticas fundiária e de reforma agrária, objetivando preencher a lacuna da ausência de regularização e, também, levar o desenvolvimento econômico e social ao interior do Estado do Amazonas.

No Estado do Amazonas, como parte das atividades do Programa ZFV, foram ampliadas as unidades de conservação em quase 100%, em termos de área. Em número, antes do início da execução do programa existiam 12 unidades de conservação, hoje elas são 29. O Programa Zona Franca Verde também estimula áreas indígenas, através de iniciativas como o Programa Amazonas Indígena. Outro segmento contemplado é o das populações tradicionais que em oficinas e encontros afins revelam os seus problemas e buscam soluções apoiadas pelo governo.

Trataremos em seguida como se encontra o mercado de trabalho antes da implantação da zona franca verde.

2.2 Mercado de trabalho nas cidades de Macapá e Santana

Sabemos que o mundo do mercado de trabalho é intenso, as mudanças são constantes para satisfazer as demandas que se adaptem a um padrão eficaz.

Segundo Santos:

A dialética das relações do mercado de trabalho e as alterações constantes impostas por seu processo de funcionamento é algo instigante. Percebe-se que vários são os fatores propulsores deste processo. O avanço tecnológico e a consequente elevação das especializações, cada vez mais detalhadas das ocupações, tornam-se uma tônica do mercado de trabalho atual (Santos, 2014, p. 150).

Por isso o trabalho informal é acionado em algumas localidades nas cidades de Santana e Macapá, por ser mais fácil para a população, acabam não tendo escolhas e recorrendo a esse tipo de trabalho.

A economia informal promove uma entrada mais fácil no mercado de trabalho para os trabalhadores, mas em geral, são pagos salários mais baixos quando comparados ao SF, sendo as atividades informais encaradas muitas vezes como estratégias de sobrevivência para os trabalhadores, principalmente nos países em desenvolvimento (Lamarão; Oliveira, 2018, p. 17).

O estado do Amapá tem uma relevância econômica pouco expressiva em termos nacionais, basicamente suas indústrias não foram tão relevantes ao ponto de gerar um processo de exploração econômica para se ter industrialização, algo que gera tensão visto que a industrialização é o um ponto chave que vem para somar e desencadear a solução para a necessidade de emprego e renda. O PIB do estado é composto por setores de serviço, de indústria e da agricultura que de acordo com Abrantes (2010) a maior participação é do setor de serviços, o que torna coerente um avanço do setor secundário do estado que tem poucas alterações quanto ao ramo de suas atividades, se concentrando nas indústrias extrativas minerais, indústrias de transformação e de construção civil.

A área de livre comércio (ALC) criada em 1990 tinha chance de dar o primeiro passo a esse avanço porém teve grande frustração para estimular o desenvolvimento econômico que de acordo com Tostes (2019) não obteve o desenvolvimento esperado, seus produtos oferecidos eram de má qualidade e inferiores aos produtos nacionais e sua região limitada. Apesar do inegável crescimento no setor do comércio não deu conta das necessidades econômicas de emprego e renda, pois se manteve razoável quanto à quantidade de empregos cedidos e salários ofertados, de acordo com Superti (2012, p. 10) isso se dá devido o Amapá possuir “fragilidade estrutural de sua economia pouco diversificada, extrativista e produtora de commodities, além de fortemente marcada pela importância do poder público na oferta de empregos”.

Com esse acontecimento as indústrias ficaram ainda mais distantes de seu avanço gerando ainda maior necessidade na criação de projetos, estímulo que esse setor precisa se encontra na ZFV, foi criada em 2009 é um projeto voltado para o desenvolvimento socioeconômico das áreas de livre comércio com objetivo de estimular de forma responsável à industrialização da Amazônia voltada para pequenas e grandes empresas que estão instaladas

no estado fazendo com que novas empresas venham garantir a geração de emprego e renda na Amazônia. Um de seus objetivos é a forma responsável da industrialização da Amazônia querendo garantir a sua preservação e valorizar o aproveitamento de sua biodiversidade. Fazendo com que a matéria-prima regional seja a base para o desenvolvimento sustentável. A zona Franca verde diferente da área de livre comércio Macapá e Santana trouxe a busca de novos empregos gerados através de novos agentes produtor de novas territorialidades. Que se resume no capital investidor nas áreas de logística, agroindústria e retroportos.

2.3 Implantação da zona franca verde nas cidades de Macapá e Santana

Antes mesmo da zona franca verde a região amazônica do estado do Amapá conta com um potencial.

Vantagens competitivas com a biodiversidade, ecossistemas preservados, alto potencial agroindustrial, recursos minerais e pesqueiros, além de grandes cenários de beleza natural. O estado conta com grande aproveitamento econômico e sustentável dos recursos naturais da Amazônia, possuindo uma localização privilegiada aos principais mercados mundiais (Ramos; Silva, 2017, p. 1).

Têm-se pontos negativos porém estão sendo digeridos e alguns gargalos sendo superados.

E os pontos positivos a serem alcançados são o aquecimento econômico que assegura arrecadação de impostos; aumento de empregos significa mais consumo; maior exportação significa compensação pelo fundo de exportação (FEX), provocando aumento do produto interno bruto (PIB) e consequentemente aumento do fundo de participação do estado (FPE) (Ramos; Silva, 2017, p. 20).

Com a instalação da ZFVMS o desenvolvimento local se comportou de forma positiva.

O cenário econômico se apresenta em progressivo aumento de estabelecimentos comerciais, geração de novos empregos, alto nível de importação e arrecadação dos tributos estaduais, como por exemplo, Impostos sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviço de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS) (Ramos; Silva, 2017, p. 21).

Ainda Ramos classifica a ZFVMS como essencial para esse desenvolvimento.

Ao final, ficou perceptível que apesar da presença de fatores a serem aperfeiçoados, a ZFVMS, como modelo desenvolvimentista da Amazônia oriental, fundamentado em incentivos fiscais condicionados a aspectos sociais e ambientais, é imprescindível para o desenvolvimento sustentável, não só da região amazônica mas do Brasil e do mundo (Ramos; Silva, 2017, p. 21).

3 DESENVOLVIMENTO – APRESENTANDO A PESQUISA

Conforme salientamos na introdução, usaremos os dados obtidos na pesquisa: a zona franca verde de Macapá e Santana no mercado de trabalho, tal pesquisa que se pautou em uma

abordagem qualitativa, construída a partir de revisão bibliográfica que foi desenvolvidas através do instrumento de pesquisa Google Scholar que permitiu elaboração científica classificada pelo método observacional quanto a sua natureza básica de forma descritiva, estruturada em dados secundários usados para a contextualização teórica e fundamentação do resultado, trazendo os argumentos necessários para a discussão final.

Seu foco é averiguar se por meio das propostas da zona franca verde foi possível promover mudanças no mercado de trabalho. O método para investigar o objetivo foi levantado através da busca entre 2014 e até os dias atuais da implantação da zona franca verde, utilizando indicadores como PIB e ampliação de empresas com o programa ZVF.

Contextualizam-se de forma teórica com versatilidade, devido a ampla dimensão que se instala perante essa ligação, reconhecendo gargalos em segmentos que se estabeleçam de forma regionais como empregados em âmbito interno do mercado de trabalho, analisando as delimitações do programa ZFV, as alterações impostas pelo processo de funcionamento do mercado de trabalho, meios não apropriados mais úteis momentaneamente, o caso das atividades informais, que aumentam conforme as dificuldades de adentrar o mercado de trabalho, até determinar a conclusão com a implantação da ZFV.

4 DESENVOLVIMENTO – ANALISANDO OS DADOS

Um aspecto que nos chama atenção são o indicador do PIB do estado Amapá, que é composto por setores de serviço, de indústria e da agricultura, possuindo uma relevância econômica pouco expressiva em termos nacionais, possuindo participação na economia brasileira de 0,2%, como dito as indústrias que se instalaram não foram tão relevantes ao ponto de gerar um processo de exploração econômica para poder ter industrialização, algo que gera indagações, pois perante o cenário que possui dificuldades para acessar o mercado de trabalho, isso acaba influenciando na decisão da condição de vida da sociedade, o que faz voltar novamente a estaca zero, visto que a industrialização se encontra como solução para a necessidade de emprego e renda,

Analisando a sua base econômica o setor de serviço chega aos 89%, portanto os principais setores da economia são o comercial e público a principal atividade econômica para formar o PIB e para geração de emprego e renda é o setor terciário, a circulação econômica é o comércio e serviços, pois se encontra como é funcional, por esse motivo é o que possui maior representação do PIB, porém há uma dependência do orçamento do estado do salário do servidor público, uma forma de conseguir uma renda para melhorar a remuneração e para alguns ainda é difícil o comércio, exige muito capital ter um empreendimento agropecuário a solução é concurso público.

Enquanto que o setor secundário representa apenas 8% e o primário 3,2%, 48,7% do PIB da administração governamental e gastos sociais, 14,5% vem do setor comércio e serviços, portanto percebe-se que esses setores precisam ser mais explorado tirando a dependência do setor terciário, torna coerente a necessidade de investimentos e avanços do setor secundário do estado que tem poucas alterações quanto ao ramo de suas atividades, se concentrando nas indústrias extrativas minerais, indústrias de transformação e de construção civil.

Outro item merecedor de um olhar é justamente o que a ZFV consegue alcançar para favorecer o mercado de trabalho e qualidade de vida, fortalecendo a economia e positivando o cenário e a geração de emprego, mesmo diante de mudanças que o mercado de trabalho demanda, exige que o profissional se mantenha atualizado e requer conhecimento especializado, a empregabilidade determina a quem as ocupações pertencem, se viabilizando do que se aprofundou o estudo, deve-se apresentar o que se fundamentou para o fechamento da pesquisa.

5 CONCLUSÃO

Neste momento é oportuno que se relembre de que forma o mercado de trabalho vem atuando com a implantação da zona franca verde de Macapá e Santana, observa-se que o cenário econômico se apresenta em progressivo aumento no estabelecimento comerciais, geração de novos empregos alto nível de importação e arrecadação dos tributos estaduais, como por exemplo o imposto sobre operações relativas a circulação de mercadorias e prestação de serviço de transporte interestadual e intermunicipal e de comunicação.

Podemos afirmar que o mercado de trabalho se manteve em equilíbrio, a ZFVMS suavizou alguns gargalos oriundos do mercado de trabalho, porem nada que acabe completamente com as limitações em politicas publicas para não se ter necessidade de intervenção do estado por meio de politicas publicas, se enxerga o estado como um dos que iniciaram o processo de industrialização e se encontra deficitário.

Este estudo requer um maior aprofundamento das politicas publicas, suas dificuldades afim inserir uma quantidade significativa de trabalhadores que se mantem no mercado de trabalho sem que a necessidade por concurso publico aumente, deixando de perecer por vagas em áreas as quais não são compatíveis com suas especificações.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Joselito Santos. **(Des)envolvimento local em regiões periféricas do capitalismo: limites e perspectivas no caso do estado do Amapá (1966 a 2006)**. 2010. 280f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido) – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, PA, 2010.

ALHO, Milke Cabral. **Uma análise político-econômica de desenvolvimento no município de Itacoatiara-AM**. 2009. 169f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, 2009.

ARAÚJO, K. S. de.; BASTOS, V. M. **Programa zona franca verde e a ação de regularização fundiária**. 2006. 18f. Dissertação (Mestrado em Direito Ambiental) – Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, AM, 2006.

LAMARÃO, Mailson Palmerim; OLIVEIRA, Vagno David Leal de. **O trabalho informal no residencial Macapaba**. 2018. 27f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) – Departamento de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Amapá, Macapá, AP, 2018.

LOPES, Simone Miranda. **O crescimento das empresas no município de Macapá: um estudo do comércio varejista de móveis**. 2011. 102f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade de Brasília, Macapá, AP, 2011.

PORTO, Jadson Luís Rebelo. Reflexões sobre a condição periférico-estratégica da fronteira amapaense. **Revista do Programa de Pós Graduação em Geografia**, v. 5, n. 2, p. 63-75,

dez., 2011. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/paraonde/article/view/24461>. Acesso em: 16 fev. 2023.

RAMOS, Inês dos Santos; RAMOS, Luiz Carlos de Brito; SILVA, Luiz Guilherme Carvalho da. **Desenvolvimento econômico sustentável**: um estudo sobre a implantação da zona franca verde nas cidades de Macapá e Santana - AP. 2017. 25f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração Pública) – Universidade Federal do Amapá, Macapá, AP, 2017.

SANTOS, Kátia Paulino. Política de qualificação profissional: avanços e perspectivas no estado do Amapá. **Revista Eletrônica de Humanidade do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, v. 6, n. 6, p. 149-163, dez., 2013. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs/article/view/383>. Acesso em: 15 fev. 2023.

SILVA, S. C. O.; TOSTES, J. A.; FERREIRA, J. F. C. O desenvolvimento integrado da região metropolitana de Macapá, Amapá, Brasil. *In*: CONGRESSO LUSO BRASILEIRO PARA O PLANEJAMENTO URBANO, REGIONAL, INTEGRADO E SUSTENTÁVEL CONTRASTES, CONTRADIÇÕES E COMPLEXIDADES, 7., 2016, Maceió, AL. **Anais...** Maceió, AL, 2016. Disponível em: https://www.academia.edu/download/53905806/Desenvolvimento_integrado_da_regiao_metropolitana_da_cidade_de_Macapá.pdf. Acesso em: 15 fev. 2023.

SUPERTI, Eliane. A fronteira setentrional da Amazônia Brasileira no contexto das políticas de integração sul-americana. **Revista Eletrônica de Humanidade do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, v. 4, n. 4, p. 1-16, dez., 2012. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs/article/view/369>. Acesso em: 15 fev. 2023.

TOSTES, José Alberto; FEIJÃO, Antônio Justa da. O projeto da zona franca verde e suas repercussões espaciais sobre os municípios amapaenses de Macapá e Santana. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, v. 2, n. 7, p. 23-50, abr., 2019. Disponível em: https://www.academia.edu/download/62015322/Repercussoes_espaciais_das_cidades_de_Macapá_e_Santana20200206-103318-1cd7uyy.pdf. Acesso em: 15 fev. 2023.

VIANA, Virgílio *et al.* **Economia Verde no Estado do Amapá, Brasil**: avanços e perspectivas. London: International Institute for Environment and Development, 2014. 44 p. Relatório. Disponível em: <https://www.iied.org/pt-br/16575PIIED>. Acesso em 15 fev. 2023.